

Biocombustíveis: instrumento para inclusão social e
fator de desenvolvimento econômico
com respeito ao meio ambiente

Edison Lobão, ministro de Minas e Energia

O fórum sobre Petróleo e Biocombustíveis realizado no final de junho em Jeddah, na Arábia Saudita, e que reuniu os principais dirigentes das mais importantes companhias petrolíferas de 36 nações, foi um reconhecimento e uma tentativa clara para se achar uma solução para conter a escalada de preço do petróleo. Ao ser convidado como grande produtor e consumidor de petróleo e biocombustível, o Brasil foi reconhecido como País de destaque no cenário energético mundial.

Nos dois choques do petróleo, em 1973 e 1979, o Brasil sofreu um forte impacto pela elevação dos preços do insumo, já que vivia uma forte dependência que estava materializada na importação de 80% do óleo bruto então consumido no País. O sistema de transporte predominante era o rodoviário, levando e 98% de todo o transporte de passageiros e de carga era realizado utilizando-se derivados de petróleo.

A partir do novo patamar de preços de petróleo e das necessidades de crescimento econômico e desenvolvimento industrial, o Brasil optou por adotar duas grandes estratégias para contornar a crise: investimentos para aumento da produção doméstica de petróleo e a implementação do Proálcool, o maior e mais bem-sucedido programa de substituição de combustíveis derivados de petróleo do mundo.

Das grandes economias do mundo, a matriz energética brasileira é a mais renovável e por isso, um exemplo de sustentabilidade. Enquanto os países desenvolvidos utilizam apenas 14% de fontes renováveis em suas matrizes, o Brasil utiliza 45%. A utilização do álcool combustível, o Programa Nacional de Produção e Uso do Biodiesel e o Programa de Incentivo às Fontes Alternativas de Energia, o Proinfa, consolidam-se num momento de crescimento sustentável da economia nacional. Nesse contexto, a matriz energética brasileira passa por profundas e promissoras mudanças.

Segundo a Opep, os preços do petróleo podem alcançar a antes inimaginável cifra de US\$ 200 o barril e muitos analistas acreditam que o preço nunca mais Serpa inferior a US\$ 100 o barril. Quais serão as conseqüências desse novo patamar nos preços do petróleo? Para o Brasil, o grau de dependência é bastante inferior àquele verificado nas décadas de 1970 e 1980 e, portanto, com uma política energética adequada, poderemos enfrentar o desafio assegurando o abastecimento de energia e promovendo o uso racional dos recursos disponíveis. Entretanto, a manterem-se os preços atuais, haverá recessão econômica em muitos países por conta do impacto dos

preços dos energéticos em toda a economia, inclusive nos preços dos alimentos. Aumentará a necessidade de se promover políticas de conservação de energia, de ampliar a fronteira de prospecção e aproveitamento das reservas existentes e, principalmente, da busca por fontes renováveis de energia. Esta é a grande arma no combate à escalada de preços das commodities agrícolas.

É impressionante e inaceitável que, diante desse contexto, o Brasil tenha que defender a política de produção e uso de biocombustíveis contra críticas acirradas e, por vezes, falaciosas que utilizam o conceito sustentabilidade para esconder razões menos nobres. Sustentabilidade abrange aspectos sociais, econômicos e ambientais.

Em relação ao aspecto econômico, o Brasil é reconhecido como o produtor mais competitivo de biocombustíveis. O etanol da cana-de-açúcar é um produto que compete com a gasolina em uma cadeia de preços livres de quaisquer subsídios. Na área social, o cultivo de cana-de-açúcar e de oleaginosas no processo de produção de etanol e biodiesel, contribui para a geração de empregos sustentados no campo. No caso do etanol, mais de 1 milhão de empregos diretos são gerados e, no caso do biodiesel, mais de 100 mil famílias de pequenos agricultores participam do processo produtivo. Ao contrário do que muitos equivocadamente alardeiam, empregos com carteira assinada e bem remunerados são a regra, e não a exceção, na produção de etanol e biodiesel no Brasil.

A questão ambiental também é importante. Os biocombustíveis são instrumentos valiosos capazes de reduzir drasticamente a emissão de CO₂ na atmosfera. Se considerarmos o consumo dos combustíveis de veículos leves entre 1970 e 2007, constatamos que, com a utilização do álcool, tivemos uma economia efetiva acumulada de 854 milhões de barris equivalentes de petróleo, que representam 15 meses da produção nacional de petróleo (1,9 milhões de barris/dia), ou ainda a cinco anos do consumo de combustíveis em veículos leves no Brasil.

Se for incluído nesse cálculo o volume de etanol que substituiu a gasolina que foi exportada pelo Brasil no período, considerando nesse caso toda a demanda energética que foi suprida pelo etanol, chegaremos à conclusão de que foram economizados quase 1,25 bilhão barris equivalentes de petróleo. Nesse período, a utilização do álcool como combustível, puro ou mistura à gasolina, evitou a emissão de 800 milhões de toneladas de CO₂. Com o aumento do percentual de mistura de biodiesel ao diesel comercializado no País, que passou para 3% a partir de 1º de julho, os benefícios ambientais serão ainda maiores.

Na reunião de Jeddah, os líderes e ministros das 36 nações participantes concordaram que a transparência e a regulação dos mercados financeiros devem ser aprimoradas por meio de medidas para examinar as inter-relações no mercado global de petróleo, o que minimizaria os problemas oriundos da especulação financeira. Resta agora que se reconheça a importância dos biocombustíveis neste processo de desenvolvimento de uma nova matriz energética sustentável para o mundo. Trata-se de um fator estratégico que deve ser reconhecido não meramente como antagonico à indústria do petróleo, mas como um elemento que agrega valor ambiental aos combustíveis fósseis, tornando-os menos danosos ao planeta. O Brasil está pronto para

compartilhar sua expertise nesse campo e não fugirá ao desafio que as mudanças climáticas impõem.

